



websetorial
consultoria econômica



Afeigraf

Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

23

**BOLETIM
ECONÔMICO**





Há **20** anos

nosso compromisso
reafirma a **força** de
uma cadeia produtiva
responsável e
sustentável
na indústria gráfica.



Duas décadas **revolucionando**
o mercado gráfico mundial.

Estas empresas
impulsionam
nossa indústria.
Escaneie o
QR Code e
saiba mais:



REALIZAÇÃO

SUMÁRIO

AFEIGRAF

Presidente

Jorge Maldonado – Aeprotect

Diretores

Marcos Maricate – Contiweb

Raymond Trad – Comprint

Richard Möller – Hubergroup

Silvia Montes – Heidelberg

Conselho fiscal

Alexandre Giglio – Sabbry

Secretária Executiva

Nancy Vieira

Marketing

Elaine Almeida

Elaboração

Websetorial Consultoria Econômica

Patrícia Vêras Marrone

Fabíola Paneque

Projeto Gráfico

Lamp Comunicação

Diagramação

Leandro Domingues

Revisão

Paulo Alexandre Rocha Teixeira

Coordenação Geral

Jorge Maldonado

Nancy Vieira

Elaine Almeida

	Página
Conjuntura macroeconômica internacional	04
Conjuntura macroeconômica nacional	07
Desempenho geral do setor	11
Desempenho do emprego no setor	12
Comércio internacional	13
Análise de mercado	17

Dados de janeiro a junho 2024
Atualizado em agosto de 2024 | Edição 23

CONJUNTURA MACROECONÔMICA INTERNACIONAL

Primeiro semestre de 2024

PAÍSES DESENVOLVIDOS

Estados Unidos: A economia norte-americana representa 26,3% do PIB mundial. Ela começou 2024 com crescimento mais lento do que o previsto, dado que a inflação e as taxas de juros elevadas continuaram a pesar sobre a economia. Embora a taxa de desemprego esteja em apenas 4%, as contratações robustas e os consumidores continuem a gastar, os americanos têm uma avaliação ruim da gestão Biden. Isso porque o rendimento disponível real da população está em declínio, dado que a poupança gerada na pandemia foi esgotada e a renda dos consumidores tem estado bastante comprometida com o pagamento de dívidas, como empréstimos para aquisição de automóveis e cartões de crédito. Com isso, o consumo das famílias declinou nos dois primeiros trimestres de 2024, à medida em que o cidadão busca um novo equilíbrio entre rendimentos, dívidas, poupanças e despesas. As condições do mercado de trabalho poderão arrefecer, mas não irão se deteriorar ao longo do ano. A retração do consumo faz parte do plano do FED para baixar a inflação, mas é difícil a calibragem. Tem havido queda no crescimento do investimento privado, sob o peso das taxas de juros elevadas. As despesas públicas têm contribuído positivamente para o crescimento econômico devido à legislação de investimento em infraestruturas aprovada em 2021 e 2022. No entanto, a volatilidade política em torno da organização fiscal e da dívida poderá afetar os gastos do governo nos próximos anos. A in-

flação ao consumidor cedeu bastante em 2023, mas os preços estagnaram entre janeiro e maio de 2024, com isso, a boa notícia foi a deflação de 0,1% em junho – a taxa anualizada está projetada em torno de 3% a.a. O aumento nos preços da energia e os custos crescentes em determinados segmentos do setor de serviços, como os de seguros, resistiram e adiaram a queda mais acentuada do índice no primeiro semestre. Custos com aluguel e habitação começaram a ceder em junho. Tão logo a inflação desacelere e siga na direção da meta de 2%, o FED implementará cortes de 25 pontos base nas taxas de juros (hoje em torno de 5,25% e 5,5% a.a). É o que está previsto para o final deste ano. As taxas de juros deverão cair a partir do final de 2024, mas poderão se estabilizar em níveis superiores à média pré-pandêmica (entre 3,5% e 4%). Isso se deve a vários fatores: a dívida dos EUA e em outros países avançados é muito mais elevada do que era antes da pandemia, além disso, os gastos com a defesa e com a economia verde exercem pressões ascendentes sobre a taxa de juros estadunidense. Já a desglobalização e a fragmentação geopolítica exercem pressões sobre a inflação. As opções entre presidente Republicano ou Democrata não atenuam essas tensões, pois o primeiro grupo político, prega pela redução de impostos e o segundo, pelo aumento de gastos públicos. Ambos propõem políticas que acentuariam o desequilíbrio fiscal. Por essas razões, o crescimento do PIB dos EUA ficará em torno de 2% em 2024.

“As taxas de juros nos EUA deverão cair a partir do final de 2024, mas poderão se estabilizar em níveis superiores à média pré-pandêmica (entre 3,5% e 4%).”

Europa: Mesmo com elevados patamares de distribuição de renda e de qualidade de vida, desde os anos 1990, a Europa Ocidental vem crescendo menos do que os Estados Unidos. Entre 1990 e 2023 o PIB per capita cresceu 66% nos EUA e apenas 48% na Europa Ocidental. Com isso, a renda média dos europeus está aproximadamente 27% mais baixa do que a dos americanos e a média salarial 37% menor. Isso porque a Europa se tornou um lugar difícil para empreender, com muita burocracia, além disso, os custos de energia são elevados. Por exemplo, empreendedores do setor de tecnologia têm dificuldade para navegar nos 27 mercados com diferentes regulações, padrões e requerimentos. A poupança privada acumulada acaba sendo investida em mercados externos em busca de rendimentos que tragam melhores retornos. O resultado da eleição do Parlamento Europeu em junho espelhou o descontentamento da população com a política de imigração, a precarização do trabalho, os baixos salários, piora da educação e da saúde pública em muitos países do bloco. Em 2024, a inflação da região do Euro voltou à meta em torno de 2% e, por conta disso, foi possível moderar o grau de restrição monetária. Embora o Banco Central Europeu tenha reduzido as suas três principais taxas de juros em 25 pontos base em junho, pela primeira vez em quase cinco anos, a trajetória para novos cortes nas taxas de juros permanece pouco clara. O movimento das taxas de juros, os preços da energia e dos alimentos, além do receio de uma recessão, definirão o futuro imediato das economias dessa região. As previsões para a Europa são de crescimento de 0,9% em termos anuais.

PAÍSES EMERGENTES

China: Há o registro de um melhor desempenho

em vários indicadores-chave da economia chinesa, graças a uma demanda interna e externa mais forte, estimulada pelo aumento da procura do Sudeste Asiático e à continuação de estímulos governamentais. No entanto, o setor imobiliário continua em crise, o que fragiliza a confiança dos consumidores. O preço das moradias continua caindo (-4,3% maio24/maio23) e tem havido redução na taxa de crescimento dos investimentos em ativos fixos (+3,5% em maio24/maio23, ante 3,6% em abril24/abril23), na produção industrial (+5,6% maio24/maio23, ante 6,7% abril24/abril23) e no PIB (+6,1% a.a. projetado para 2024, ante previsões de 6,6% do início do ano). Por essa razão, o ritmo de crescimento continua moderado. As taxas são positivas, mas em ritmo decrescente. O crescimento da China no primeiro semestre foi impulsionado principalmente por estímulos do lado da oferta. Tais fomentos e práticas anticompetitivas da China desequilibram vários mercados no planeta. Por exemplo, produtos fortemente subsidiados como minerais críticos (níquel, cobalto, lítio), metais como o alumínio e o aço, carros elétricos e equipamentos para energia eólica, solar e ferroviário têm inundado os mercados de exportação globais que não conseguem absorver o excedente de produção chinês. Tal prática distorce os preços de mercado e tem levado, intencionalmente ou não, à desindustrialização em vários países. Por isso, tanto os norte-americanos como a União Europeia passaram a adotar uma postura mais dura, o que resultará na imposição de tarifas comerciais à importação de produtos chineses. Vale observar que países como os Estados Unidos também têm adotado políticas de subsídios a setores considerados estratégicos como as tecnologias verdes e a inteligência artificial. Além disso, a China tem se beneficiado da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, exportando bens industriais que podem



ser de uso militar, a exemplo de peças de helicóptero, equipamentos de navegação, máquinas de precisão e aeronaves. Alguns bancos regionais chineses têm ajudado a reconstruir o complexo militar-industrial da Rússia. Em troca, a Rússia, sob sanção, vende o seu petróleo e gás com descontos para a China. Entretanto, tais estímulos não resolvem questões estruturais subjacentes à atual fraqueza da confiança da população e poderão exacerbar as pressões deflacionistas e os desequilíbrios entre a oferta e a demanda dentro do território chinês. Diante desse cenário, para mitigar as atuais crises internas, são esperadas divulgações de novos incentivos por meio de investimentos na indústria de transformação e na infraestrutura, além de empréstimos de 300 mil milhões de RMB, a moeda chinesa para a aquisição de unidades habitacionais não vendidas.

Argentina: Para alcançar o objetivo de reduzir a despesa pública para níveis históricos, de cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), o governo Milei deu início a um sério programa de austeridade fiscal na esfera federal e no âmbito das províncias. O programa federal tem sido composto por desindexação e corte nos salários, suspensão de repasses a províncias, cancelamento de contratos de obras públicas, demissão de funcionários públicos – além do fim do controle de preços e desvalorização do peso em mais de 50%. Mudanças nas regras para a exploração dos recursos naturais, privatizações e fixação de regras para o salário-mínimo também estão previstas e ratificadas pela intitulada Lei de Bases (composta por 230 artigos), já aprovada no Senado. No nível das províncias, medidas complementares para o saneamento fiscal foram pactuadas com os governadores, com base no compromisso de se rediscutir a partilha de impostos federais, com o propósito de colocar um fim ao que o presidente definiu como

modelo extorsivo. A maior autonomia financeira das províncias estaria em linha com a lógica da liberdade econômica como suporte essencial à liberdade individual, seguindo os conceitos propostos pelos autores do pensamento liberal: Carl Menger; Friedrich Hayek; Ludwig Von Mises, entre outros, lógica adotada por Milei. Desde que assumiu, a inflação e o risco país têm recuado consideravelmente e foram registrados cinco superávits mensais consecutivos, em 2024. Esses resultados iniciais poderão começar a atrair investidores internacionais. Apesar da forte retração da atividade econômica (queda de 5,1% no PIB no 1º trimestre de 2024, na comparação com o de 2023) e do aumento da taxa de desemprego de 5,7% em dezembro de 2023, para 7,7% em março de 2024, Milei mantém a sua popularidade. Diante desse cenário, espera-se que a economia argentina volte a crescer em 2025.

PERSPECTIVAS

As previsões de crescimento real do PIB de diversos países para 2024 aqui apresentadas refletem surpresas e/ou revisões de dados de atividade desses países, divulgadas até o fim de junho. Esses prognósticos foram reduzidos para algumas das principais economias, incluindo a do Canadá, do Brasil e do Japão. Ao mesmo tempo, foram revistas para cima as previsões para os EUA e para a China, devido aos estímulos político para a zona euro, o Reino Unido e a Rússia. Com isso, a previsão para o crescimento mundial em 2025 subiu de 2,7% para 2,8%, na atualização de junho. Entretanto, o crescimento econômico nas economias maduras permanecerá modesto a médio prazo. Isso porque as tensões comerciais entre a China, os EUA e a União Europeia impactarão negativamente a procura externa por produtos fabricados na China, que não deverá registrar crescimento significativo.

CONJUNTURA MACROECONÔMICA NACIONAL

IMPACTO DA PERCEPÇÃO DOS AGENTES DE MERCADO SOBRE A PIORA DO CENÁRIO FISCAL

O bom resultado de crescimento da economia e da demanda doméstica no primeiro trimestre deveu-se ao aumento expressivo da renda disponível. O mercado de trabalho apresentou dinamismo maior do que o esperado, além disso, houve impacto de diversas políticas de transferência de renda, como o pagamento de precatórios (R\$ 90 bilhões), antecipação do 13º salário do INSS, aumento no valor do Bolsa-Família, reajuste no salário-mínimo e benefícios a ele vinculados, além da liberação de FGTS. Esses fatos estimularam o varejo. Entretanto, no início do segundo trimestre, os agentes de mercado passaram a elevar as projeções de inflação e de aumento no risco relacionado à condução da política econômica no Brasil. Alguns fatos ocorreram para que tal mudança de percepção se desse, conforme exposto a seguir:

- Indefinição da trajetória dos juros nos Estados Unidos, com o Federal Reserve resistente a dar início ao ciclo de queda – ainda prevista que ocorra em novembro ou dezembro de 2024.
- Revisão da meta fiscal em abril para déficit zero – substituindo a previsão anterior de superávit de 0,5% do PIB. A revisão foi entendida como uma sinalização de abandono ao compromisso estabelecido pelo arcabouço fiscal, firmado em 2023, e repercutiu negativamente no mercado.
- Temor do mercado financeiro de que, em 2025, com a troca integral dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom) por pessoas nomeadas por Lula – mais alinhados ao Governo, que

pregam a aplicação de taxas de juros mais baixas – possa haver maior tolerância com a inflação. Isso tem afetado a confiança do mercado em torno da tecnicidade e independência na tomada de decisões. O mercado receia que o Copom se torne politizado com a mudança do presidente do BC. O órgão deve se dedicar à política monetária de maneira segura e técnica, sendo uma das mais importantes a de perseguir, as metas de inflação. A tentativa de se rediscutir a questão da autonomia do BC acentua tal insegurança.

- Percepção geral de que a pauta de aumentar impostos apresentada pelo governo se esgotou, sendo chegada a hora de desenvolver um plano consistente de redução de gastos. Ao mesmo tempo, o Governo transmite ao mercado uma impressão de que muitas medidas, relacionadas ao aumento da arrecadação e ao corte de gastos, estão sendo propostas de maneira improvisada e sem o apoio firme do Presidente. Por exemplo, a Medida Provisória apresentada pelo Governo, restringindo o uso de créditos de PIS/COFINS, na busca por compensar as despesas com a manutenção da desoneração da folha dos setores que mais empregam no país, foi mal recebida pelos empresários e pelo Congresso, posteriormente devolvida ao executivo.

Os fatos descritos afetaram negativamente o cenário fiscal para o país, impactando os preços dos ativos brasileiros, com os seguintes resultados até final de junho, a saber: piora nas expectativas de inflação medida pelo IPCA de 4% em 2024 e por volta de 3,4% em 2025, afastando-se do centro da meta (de 3% para ambos os anos), elevação dos juros futuros medidos pelo Depósito Interfinanceiro (DI) previsto para janei-

g1 Gallus One



Gerenciamento de sistema preditivo

Status de desempenho e indicação de manutenção.



Identificar problemas potenciais antes que eles aconteçam é uma das características mais importantes da Gallus One.

Utilizando recursos em nuvem, a impressora comunica o status de desempenho, bem como problemas de manutenção, ao Gallus HelpDesk, que responde prontamente, conforme necessário.

- Operação confiável e contínua.
- Menos inatividade e paradas;
- Manutenção programada;
- Em rigorosa conformidade com a Regulamentação de Proteção de Dados da UE, nenhum dado pessoal ou conteúdo do pedido é compartilhado.



Fale Conosco

ro de 2025 (de 10,65% para 10,70%), desvalorização do real de 11,7% desde o início do ano (de R\$ 5,15 para R\$ 5,50), recuo do IBOVESPA de 11,21% no ano e fuga de capital da bolsa de valores B3 (R\$ -41,7 bilhões).

Vale observar que, com a fuga de capitais do Brasil, a B3 ficou na lanterna entre as principais Bolsas do mundo. As da Argentina, da Colômbia e do Peru lideraram o ranking, com retorno em dólares de até 61% no ano de janeiro a maio; já o IBOVESPA registrou desvalorização de 15,96%. Além do cenário macroeconômico desafiador, os ruídos relacionados à interferência do governo em algumas empresas estatais influenciaram negativamente o índice IBOVESPA.

A VOLTA DO “ESTADO EMPRESÁRIO”

Nos 18 meses do governo Lula, o “Estado empresário” voltou a ganhar força. Destituído de cuidado com a contenção de custos da máquina pública e aumento de produtividade das estatais, de janeiro de 2023 a março de 2024, 4 mil empregados ingressaram nos quadros das empresas e bancos públicos, conforme dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), elevando o contingente de 434 mil para 438 mil empregados em 15 meses (+0,9%). Ao mesmo tempo, as subvenções destinadas às estatais dependentes do Tesouro aumentaram em 9% em 2023 para R\$ 23,9 bilhões, segundo a Sest. A dívida das empresas públicas não dependentes do Tesouro, como a Petrobrás, também teve alta de 8,9%, chegando a R\$ 319,5 bilhões. Houve ainda queda de 24% no lucro líquido das cinco principais estatais, Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa e Correios) e retração no volume de dividendos distribuídos em 42%. Segundo cálculos do Banco Central do Brasil, as estatais fede-

rais, excluída a Petrobrás, registraram déficit primário de R\$ 656 milhões em 2023. Exceto por 2020, na pandemia, quando houve déficit de R\$ 614 milhões, foi o primeiro resultado negativo desde 2017. Além disso, estão sendo revogadas várias regras das gestões posteriores à Dilma que objetivavam reduzir o tamanho do Estado e reforçar a profissionalização da gestão de empresas e bancos públicos. Lula também interfere na gestão, governança e em decisões estratégicas da Petrobrás, dos Correios e em outras estatais. Vale lembrar que política similar do governo Dilma acarretou uma queda de 7% no PIB em 2015 e 2016, devido ao fracasso da agenda estatista.

PERDA DE POSIÇÃO NO RANKING GLOBAL DE COMPETITIVIDADE

A nítida percepção do mercado quanto à volta do “Estado empresário” contribuiu para a queda do Brasil de mais duas posições no Ranking Mundial de Competitividade de 2024, elaborado pelo International Institute for Management Development (IMD). Caímos da 62ª para a 64ª posição, entre 67 países, na sequência da queda já verificada em 2023. O ranking mede 336 indicadores que refletem fatores como performance econômica, eficiência governamental, empresarial e de infraestrutura. O resultado expressa a piora em eficiência governamental e de infraestrutura. No quesito empresarial relacionado à educação em gestão e habilidades linguísticas, o país ficou em último lugar do ranking (67º) – e, em educação básica, secundária e universitária, em penúltimo lugar.

De acordo com pesquisadores da Fundação Dom Cabral, parceira do levantamento, a sociedade brasileira perde muito tempo com debates ideológicos. Precisa



melhorar a qualidade do ensino nas escolas e universidades e ter “menos Brasília e mais Brasil”, para reverter esse cenário e assim ter melhores condições de prosperidade e concorrência externa.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho teve alta de 0,21%, inferior à taxa de 0,46% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 2,48% e, nos últimos 12 meses, de 4,23%. Entre os nove principais grupos do IPCA, sete apresentaram altas em junho. Além dos alimentos (+0,44%), houve alta relevante em Saúde e cuidados pessoais, com aumento de 0,54% no mês. O resultado do grupo Saúde e cuidados pessoais (0,54%) foi influenciado pelos perfumes (1,69%) e pelos reajustes autorizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos de saúde (0,37%).

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

No primeiro semestre de 2024, a indústria acumulou taxa positiva (2,6%) frente a igual período de 2023. No acumulado de 12 meses, contados de julho de 2023 a junho de 2024, a taxa de crescimento foi de 1,5%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial assinalou expansão de 3,2% em junho de 2024.

NÍVEL DE EMPREGO E MASSA DE RENDIMENTO NO BRASIL (CAGED)

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o emprego celetista no Brasil apresentou expansão em junho de 2024, registrando saldo de +201.705 postos de trabalho. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em junho de 2024, contabilizou 46.817.319 vín-

culos, o que representou uma variação de +3,83% em relação ao estoque do mesmo mês do ano anterior.

PERSPECTIVAS

As medidas adotadas pelo poder público no primeiro semestre podem ter ajudado a concentrar a maior parte do consumo das famílias e do crescimento do PIB do Brasil na primeira metade do ano, resultando também em um fim de ano provavelmente mais fraco. As previsões são de que as taxas de desemprego continuem baixas. A tragédia climática no Rio Grande do Sul surtirá impacto negativo no resultado do segundo trimestre.

Ao final do primeiro semestre de 2024, os agentes se mostraram bastante pessimistas com o ambiente econômico no Brasil, fato que tem se refletido sobre os juros e o câmbio. Para que se volte a cortar os juros no Brasil, as expectativas para a inflação precisam parar de subir. E isso não depende apenas de cortes de juros nos Estados Unidos, mas principalmente de alguma solução para os problemas locais na área fiscal. O patamar da Selic deverá ser mantido em 10,5% em 2024 e caso o Governo Federal não consiga apresentar um plano consistente de redução dos gastos públicos a perspectiva será de aumento nas taxas de juros em 2025. O câmbio continuará a refletir um prêmio de risco mais elevado. O monitor do PIB da FGV/IBRE também tem apresentado sinais de desaceleração desde abril.

Assim, a economia perde dinamismo – ou está com um PIB potencial mais baixo – e precisará de uma taxa Selic mais alta para manter a inflação na meta de 3%.

A incerteza sobre a dívida pública e o esmorecimento para levar adiante reformas estruturais explicam grande parte do cenário exposto.



DESEMPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 1

DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIÇÃO (%) | ATÉ MARÇO DE 2024

Categoria	Jun.24/Jun.23	Jan. a Jun. 24/ Jan. a Jun. 23	Jul. a Jun. 24/ Jul. a Jun. 23
Produção na indústria geral			
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-1,9%	1,2%	2,7%
Atividade de impressão*	-30,2%	-4,5%	4,0%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-0,9%	1,0%	0,9%
Produção na indústria de embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,6%	4,6%	1,8%
Embalagens de vidro	12,1%	4,8%	-1,5%
Embalagens de metal	13,6%	9,9%	5,6%
Embalagens de plástico	7,8%	5,3%	4,4%
Serviços**			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	-4,8%	2,8%	-0,4%
Comércio (volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,9%	-7,5%	-8,2%

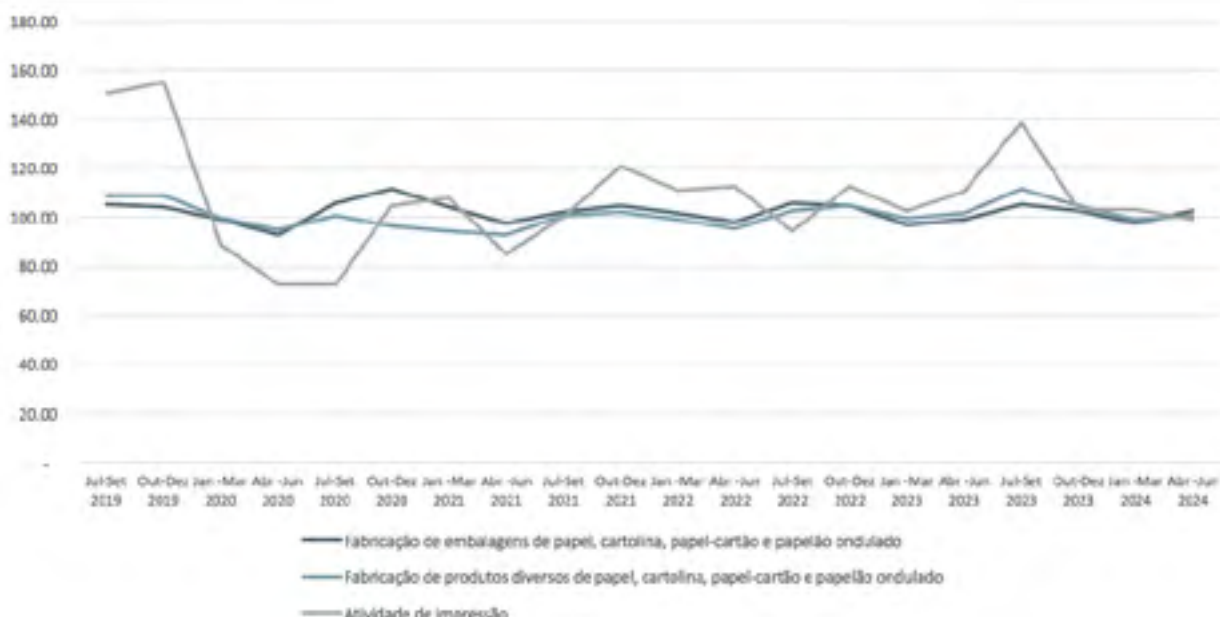
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS - IBGE | Elaboração: Websetorial | Desempenho geral do setor.

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel-moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

**Último dado disponível: referente a fevereiro de 2024.

GRÁFICO 1

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA TRIMESTRAL | ATÉ JUNHO DE 2024



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS - IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

TABELA 2

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR
EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIÇÃO (%) | ATÉ JUNHO DE 2024

Categoria	Jun.24	Dez.23	Mar.24 Jun.24-Dez.23	Varição % Jun.24 - Dez 23
Indústria de M&E Gráficos	84.761	82.013	2.748	3,4%
Insumos*	39.116	38.154	962	2,5%
Indústria de M&E Gráficos**	45.645	43.859	1.786	4,1%
Comércio de M&E Gráficos***	33.673	35.044	-1.371	-3,9%
Gráficas rápidas	153.783	142.545	11.238	7,9%
Indústria Gráfica	184.441	182.156	2.285	1,3%
Embalagens	35.355	36.140	-785	-2,2%
Editorial	35.879	34.891	988	2,8%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	8.519	8.424	95	1,1%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	84.492	84.385	107	0,1%
Pré-impressão	10.627	10.534	93	0,9%
Acabamentos gráficos	9.569	7.782	1.787	23,0%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. *** Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a junho de 2024, houve a abertura de 2.748 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 84.761 trabalhadores. No comércio máquinas e equipamentos gráficos, foram fechados 1.371 postos de trabalho. Já na indústria gráfica, que consome as M&E Gráficas, foram abertas 2.285 vagas, totalizando, em junho de 2024, o contingente de 184.441 trabalhadores, com aumento de 1,3% nas vagas. No contexto da indústria gráfica, vale notar o fechamento de 785 vagas na indústria de embalagens (Tabela 2).



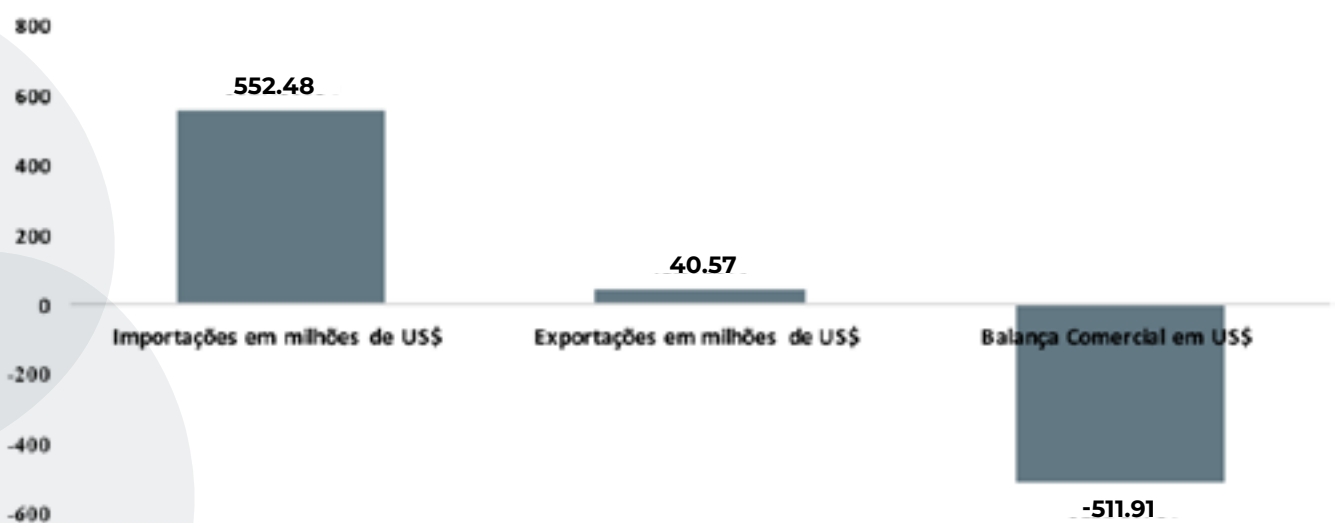
COMÉRCIO INTERNACIONAL

No acumulado de janeiro a junho de 2024, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 552,5 milhões, o que representou um crescimento de 18,5% em relação ao mesmo período de 2023. Nesse contexto, destacam-se os acréscimos nas importações de equipamentos para "Acabamentos" (+79,6%), "Tipografia rotativa e plana" (+37,7%) e "Offset rotativa" (+32,3%). Já as importações de equipamentos para "Outras impressões" apresentaram recuo de 29,2%, no período em questão (Tabela 3).

As exportações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram crescimento de 4,6% no primeiro semestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023. Em valor, totalizaram US\$ 40,6 milhões, ante US\$ 38,8 milhões no mesmo período de 2023. Vale destacar o aumento nas exportações das categorias de "Tipografia rotativa e plana" (+116,5)" e "Outras impressões" (+27,9%) no período em análise (Tabela 4).

GRÁFICO 2

BALANÇA COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2024



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NA CADEIA GRÁFICA

TABELA 3

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO DE 2024

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Jun. 24	Jan. a Jun. 23	Jul.23 a Jun.24	Jul.22 a Jun.23	Ac. ano	12 meses
Indústria gráfica	122.006	116.542	273.541	246.920	4,7%	10,8%
Cadernos	3.220	1.949	7.500	4.062	65,2%	84,7%
Cartões impressos	6.943	4.776	21.474	16.178	45,4%	32,7%
Editorial - Livros e revistas	49.435	52.905	115.712	109.104	-6,6%	6,1%
Embalagens impressas	29.930	27.655	63.495	55.504	8,2%	14,4%
Envelopes	31	55	72	96	-44,2%	-24,9%
Etiquetas impressas	21.653	17.773	41.908	35.599	21,8%	17,7%
Impressos promocionais e comerciais	10.793	11.429	23.379	26.377	-5,6%	-11,4%
Máquinas e equipamentos gráficos	552.489	466.393	1.053.174	934.342	18,5%	12,7%
Acabamentos	83.049	46.232	146.908	104.799	79,6%	40,2%
Diversos	64.548	62.698	139.342	127.486	2,9%	9,3%
Flexografia	83.907	73.909	171.464	151.309	13,5%	13,3%
Impressão Digital	161.324	138.361	295.158	273.469	16,6%	7,9%
OffSet plana	88.079	76.916	164.896	140.764	14,5%	17,1%
OffSet rotativa	108.829	82.229	198.048	169.462	32,3%	16,9%
Outras impressões ¹	7.656	10.806	25.634	19.905	-29,2%	28,8%
Pré-impressão	134.236	115.176	237.051	219.501	16,5%	8,0%
Tipografia rotativa e plana	14.470	10.511	25.292	20.737	37,7%	22,0%
Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem	181.278	173.787	333.977	303.897	4,3%	9,9%
Insumos, exceto papel	127.817	107.806	244.094	228.303	18,6%	6,9%
Chapas	23.390	20.985	48.259	46.547	11,5%	3,7%
Filmes	2.776	2.278	6.017	4.941	21,8%	21,8%
Outras chapas	10.781	9.862	21.554	19.287	9,3%	11,8%
Tintas	90.870	74.680	168.264	157.529	21,7%	6,8%
Papel	160.759	159.361	320.691	329.776	0,9%	-2,8%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras Impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00 - Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010 - Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00 - Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910 - Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

TABELA 4
EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ JUNHO 2024

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Jun. ,24	Jan. a Jun 23	Jul.23 a Jun.24	Jul.22 a Jun.23	Ac. ano	12 meses
Indústria gráfica	130.023	133.850	266.823	280.881	-2,9%	-5,0%
Cadernos	8.718	9.761	15.007	16.644	-10,7%	-9,8%
Cartões impressos	764	730	966	1.046	4,6%	-7,7%
Editorial - Livros e revistas	20.141	18.986	39.422	46.332	6,1%	-14,9%
Embalagens impressas	77.119	85.867	164.564	171.712	-10,2%	-4,2%
Envelopes	23	16	233	64	44,5%	265,2%
Etiquetas impressas	77.119	85.867	164.564	171.712	-10,2%	-4,2%
Impressos promocionais e comerciais	13.143	10.812	21.852	26.958	21,6%	-18,9%
Máquinas e equipamentos gráficos	40.573	38.776	89.042	82.963	4,6%	7,3%
Acabamentos	11.705	10.333	27.502	22.987	13,3%	19,6%
Diversos	826	735	2.328	1.498	12,3%	55,5%
Flexografia	2.188	3.716	5.429	7.364	-41,1%	-26,3%
Impressão Digital	8.404	10.919	18.799	24.864	-23,0%	-24,4%
OFFSet plana	6.787	7.395	14.581	19.161	-8,2%	-23,9%
OFFSet rotativa	3.516	3.969	6.209	8.019	-11,4%	-22,6%
Outras impressões ¹	2.933	2.294	7.752	5.524	27,9%	40,3%
Pré-impressão	24.416	21.769	54.167	42.197	12,2%	28,4%
Tipografia rotativa e plana	374	173	831	269	116,5%	208,5%
Sistemas de refrigeração, purificação de ar, lubrificação e filtragem	29.302	42.041	109.568	88.187	-30,3%	24,2%
Insumos, exceto papel	38.569	34.503	76.944	73.983	11,8%	4,0%
Chapas	13.470	11.902	24.954	25.369	13,2%	-1,6%
Filmes	27	45	123	184	-40,0%	-33,3%
Outras chapas	13.902	13.306	27.345	31.287	4,5%	-12,6%
Tintas	11.170	9.249	24.523	17.143	20,8%	43,0%
Papel	497.165	471.523	952.293	964.443	5,4%	-1,3%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

¹ O Segmento "Outras impressões" é formado pelas NCMs: 8443.16.00- Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos; 84834010- Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque; 8443.40.90- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; NCM 8443.51.00- Máquinas de impressão de jato de tinta; NCM 84435910- Máquinas de impressão p/serigrafia, NCM - 84435990 - Outras máquinas de impressão.

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NA CADEIA GRÁFICA

No acumulado de janeiro a junho de 2024, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 179,8 milhões, o que representou 32,6% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil (Gráfico 3 e Tabela 5).

A Alemanha ocupou o segundo lugar no ranking entre os principais países fornecedores de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil. O Brasil importou da Alemanha o valor de US\$ 88 milhões desses produtos, ocupando a fatia de 16% do mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados no primeiro semestre de 2024 (Gráfico 3 e Tabela 5).

GRÁFICO 3

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2024

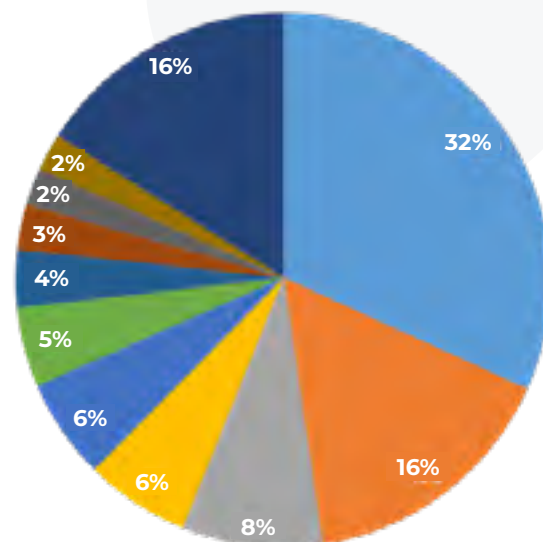
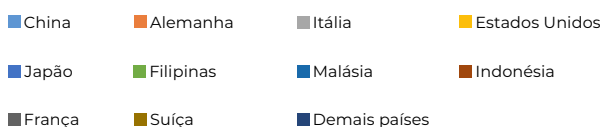


TABELA 5

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO DE 2024

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	552,5	China	179,9	32,6%
OFF Set rotativa	108,8	China	60,4	55,5%
Tipografia rotativa e plana	14,5	Dinamarca	3,3	22,8%
Outras impressões	7,7	China	4,0	51,6%
Diversos	64,5	Filipinas	17,6	27,3%
Flexografia	83,9	China	38,2	45,5%
Pré-impressão	134,2	China	33,1	24,7%
Acabamentos	83,0	China	18,2	3,3%
OFF Set Plana	88,1	Alemanha	40,9	46,4%
Impressão digital	161,3	China	40,6	25,2%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ANÁLISE DE MERCADO

PAPEL E CELULOSE

VALOR DOS INVESTIMENTOS: Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o setor tem vivido uma fase de crescimento, com destaque para a realização de diversos anúncios recentes de projetos de expansão e inauguração de novas fábricas pelo País. A indústria de base florestal iniciou um novo ciclo de expansão de capacidade produtiva com R\$ 67 bilhões em investimentos, sobretudo em celulose. E, ao menos outros R\$ 75 bilhões, entre aportes em novas fábricas, além da ampliação de unidades existentes, devem começar a sair do papel antes do fim da década.

O crescimento do setor florestal tem sido impulsionado pela perspectiva de que haverá expansão estrutural do consumo de derivados da madeira nos mercados de embalagens e de produtos higiênicos. Entretanto, além do encarecimento das terras e da madeira nos últimos anos, a escassez de mão de obra se tornou o maior desafio do setor recentemente, sobretudo em Mato Grosso do Sul e em São Paulo.

A previsão de crescimento estrutural da demanda global de celulose, assim como do consumo doméstico de embalagens e de papéis de higiene (tissue), e a competitividade do Brasil nesse mercado seguirão impulsionando o plantio de florestas e a ampliação da capacidade instalada no país, atraindo recursos de investidores locais e estrangeiros. Os investimentos do ciclo atual não se resumem a celulose e tissue.

ALOCAÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS: O estado de Mato Grosso do Sul deve se manter como destino dos próximos projetos de celulose, por dispor de recursos hídricos e ao menos 7 milhões de hectares com baixo teor de argila e já degradados, que anteriormente eram pastagens, e podem receber mais plantio de eucalipto. A meta é chegar a 2025 com 2 milhões de hectares plantados de eucalipto, superando Minas Gerais na liderança de área cultivada. Além da oferta de água, terra e logística, outros atributos levaram produtores locais e estrangeiros a se instalarem em Mato Grosso do Sul. Há uma década, o estado entendeu que a celulose poderia ser ainda mais interessante do que outras commodities agrícolas, por vir acompanhada de vultosos investimentos industriais. Por isso, passou a oferecer licenciamento facilitado para a cultura do eucalipto, sem renunciar a exigências ambientais. Hoje, 91% da base plantada no Estado tem o selo FSC (Forest Stewardship Council). A costa leste do estado, conhecida como “Vale da Celulose”, conta com infraestrutura logística que pode ser incrementada com investimentos de R\$ 5 bilhões para se chegar a uma malha ferroviária consolidada, conectando-a à Malha Paulista, da Rumo, que vai até o Porto de Santos-SP. O estado também vai investir cerca de R\$ 6,5 bilhões em rodovias.

ARAUCO: Arauco e a CMPC anunciaram a instalação de novas fábricas com cifras que ficam em torno de R\$ 20 bilhões para cada projeto. Em 2028, último ano do ciclo de investimentos já conhecido,

Fonte das informações: FONTES, Stella. Papel e celulose terão R\$ 67 bi em aportes. Valor. São Paulo, 23, 24 e 25 de março de 2024. B4.

FONTES, Stella. Fila de projetos de celulose tem à vista mais R\$ 75 bilhões. Valor. São Paulo, 31 de maio de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/05/31/fila-de-projetos-de-celulose-tem-a-vista-mais-r-75-bilhoes-mas-mao-de-obra-virou-desafio.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BARBOSA, Jorge. Indústria florestal abre uma fábrica a cada ano e meio e planeja investir R\$ 90 bilhões no Brasil. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/industria-florestal-investimentos-brasil/>. Acesso em: 26 jun. 2024.



a Arauco planeja colocar em operação sua primeira fábrica de celulose no país. Com investimento estimado em US\$ 3 bilhões, o grupo chileno poderá produzir inicialmente 2,5 milhões de toneladas por ano na unidade que será construída em Inocência-MS.

BRACELL: A Bracell, do grupo asiático Royal Golden Eagle (RGE), ampliará em 50% a capacidade da megafábrica que está em operação em Lençóis Paulista, no interior de São Paulo, ao lado da unidade de produção de celulose do grupo. Com investimento inicial de R\$ 2,5 bilhões, a fábrica de papel tissue entrou em operação no fim de 2023, apta a produzir 240 mil toneladas por ano com quatro máquinas, de 60 mil toneladas cada. Ainda não há um valor fechado para o novo investimento, que envolve a instalação de mais duas máquinas de 60 mil toneladas de papel tissue, elevando a 360 mil toneladas por ano a capacidade ali instalada. A estimativa de mercado é que um projeto desse porte demande desembolso da ordem de R\$ 1 bilhão, mas a estratégia é aproveitar a estrutura já construída e as utilidades da fábrica de celulose da Bracell, que já servem às operações atuais de tissue.

SUZANO: A Suzano manterá a perspectiva a longo prazo de investimentos e, portanto, de crescimento no Brasil. Isso porque o mercado global está mais favorável este ano, com a demanda forte nas três principais regiões – Ásia, Europa e América do Norte. Já os preços da celulose seguem em recuperação ante o ano anterior. Atualmente, a Suzano

enfrenta um desafio com cerca de US\$ 12 bilhões em dívida líquida, mas reafirmou seu compromisso de preservar seu grau de investimento por meio de medidas como cortes de custos, venda de ativos não essenciais e redução de dividendos. Essas estratégias já foram testadas com sucesso na aquisição anterior da Fibria, em 2018, demonstrando a habilidade da empresa em gerenciar eficazmente sua alavancagem. Em junho de 2024, em outro movimento estratégico da Suzano, houve a aquisição de uma participação de 15% na Lenzing por € 230 milhões de euros, uma empresa austríaca especializada em celulose solúvel e tecidos. Esse investimento marcou a entrada significativa da companhia na indústria têxtil.

KLABIN: Os investimentos de R\$ 12,9 bilhões realizados entre 2019 e 2023 realizados pela Klabin marcam o maior desembolso privado já realizado no Paraná. A inauguração do Projeto Puma II, em 2023, solidificou as operações integradas da empresa no estado como um pilar central de sua estratégia de negócios. A companhia tem concentrado esforços na diversificação, desde a matéria-prima até o produto final, destacando-se pela integração entre fibra e papéis. Os investimentos também objetivam ampliar a flexibilidade geográfica e de portfólio da empresa. Com a aquisição dos ativos florestais da Arauco no estado, mediante um acordo de US\$ 1,16 bilhão, a Klabin consolidou o Paraná como seu principal centro florestal e industrial. Essa transação também preparou o terreno para a empresa explorar ainda mais o valor

Fonte: FONTES, Stella. Bracell vai ampliar fábrica de papel recém-inaugurada. Valor. São Paulo, 11, 12 e 13 de maio de 2024.

FONTES, Stella. Suzano vai olhar oportunidades em diferentes regiões, diz Schalka. Valor. São Paulo, 10 de maio de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/05/10/suzano-vai-olhar-opportunidades-em-diferente-regioes-diz-schalka.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FONTES; Stella. Suzano faz proposta de US\$ 15 bilhões para comprar americana IP. Valor. São Paulo, 08 de maio de 2024. B.

LUCCHESI, Cristiane; GAMARSKI, Rachel; SOUSA, Dayanne. Suzano pode manter rating se comprar International Paper: S&P. BLOMERANG. São Paulo, 18 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2024-06-18/suzano-pode-manter-rating-se-comprar-international-paper-s-p>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RIBEIRO, Ivo. Com nova fábrica de R\$ 1,6 bi, Klabin mira 24% de mercado. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 6 de maio de 2024.

FONTES, Stella. Horacio Piva volta a presidência do conselho da Klabin. Valor. São Paulo, 22 de abril de 2024.

FONTES, Stella. No centro-leste do Paraná, Klabin investe em seus ativos mais valiosos. Valor. São Paulo, 7 de maio de 2024.

das árvores de eucalipto e pinus, seguindo o exemplo do Projeto Puma, que dobrou sua capacidade produtiva e impactou positivamente a região. Com planos ambiciosos para o futuro, a Klabin pretende aumentar sua capacidade produtiva nos próximos dez anos, com foco em produtos de alto valor agregado. A expansão incluirá a produção de celulose, especialmente do tipo fluff, utilizado em fraldas geriátricas, e o desenvolvimento de novas capacidades para papel reciclado e sacos industriais.

ELDORADO: A J&F Investimentos quer investir R\$ 25 bilhões em uma nova fábrica em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. Com a construção de uma segunda linha, a produção anual de celulose da Eldorado deve saltar de 1,8 milhões para 4,4 milhões de toneladas. Durante a fase de construção da nova planta serão criados cerca de 10 mil empregos e outras 2 mil oportunidades de trabalho após a conclusão das obras. A companhia também planeja construir uma ferrovia com 90 quilômetros de extensão entre os municípios de Três Lagoas e Aparecida do Taboado.

EMBALAGENS

DESEMPENHO: Segundo levantamento prévio da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), a indústria expediu 351,3 mil toneladas de papelão ondulado em maio, uma alta de 2,3% na comparação anual e o maior volume da história para os meses de maio. Em comparação a abril, que também havia sido de recorde, a expansão foi de 0,1%. Com esse desempenho, as expedições no

acumulado de 2024 chegaram a 1,708 milhão de toneladas, 6% acima do registrado nos mesmos cinco meses do ano passado. A demanda mais aquecida do que o previsto originalmente é explicada sobretudo pela resiliência da indústria alimentícia e pelas exportações de proteínas animais e frutas, pelo avanço do comércio eletrônico e pela procura crescente por soluções de embalagem mais sustentáveis, por isso, esse novo cenário já levou a Empapel a melhorar suas projeções. A indústria de embalagens de papelão ondulado está em ebulição, tanto do ponto de vista do consumo quanto da elevada vantagem comparativa dos produtos brasileiros. Diante desse aspecto positivo, a expectativa de crescimento do setor para 2024, que era de 1% nas expedições, passou a 2,8%, podendo chegar a até 5%.

KLABIN: Após ter investido R\$ 21,4 bilhões nos projetos Puma I e Puma II, a Klabin tem também apostado no segmento de embalagens, com foco em papéis para embalagem e embalagens de papelão ondulado. Nessa linha, a empresa está concluindo um aporte de R\$ 1,6 bilhão no Projeto Figueira, fábrica de papelão ondulado em Piracicaba-SP. A nova unidade permitirá que a companhia papeleira recupere a perda que teve em 2022 e 2023, com isso, a empresa voltará a ter a participação de 24% do mercado de caixas de papelão no País. O novo local fabril tem capacidade de produzir 240 mil toneladas de embalagens por ano, com espaço para uma expansão que permitirá adicionar 110 mil toneladas no futuro. A companhia importou duas máquinas onduladeiras

Fonte: BARBOSA, Jorge. J&F planeja investir R\$ 25 bi em nova fábrica. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 23 de abril de 2024. B12

FONTES. Stella. Indústria de caixas de papelão tem recorde de vendas, em meio a nova onda de consolidação. Valor. São Paulo, 23 de junho de 2024. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/06/23/industria-de-caixas-de-papelao-tem-recorde-de-vendas-em-meio-a-nova-onda-de-consolidacao.ghtml>. Acesso em: 24.07.24



de última geração alemãs e nove impressoras da França e Japão. A previsão é produzir neste ano 70 mil toneladas de caixas de papelão, rodando com uma máquina e quatro impressoras. Até outubro de 2024, esses equipamentos estarão montados e prontos na fábrica. A expectativa da empresa é alcançar a produção de 190 mil toneladas no próximo ano e atingir a plena capacidade de 240 mil toneladas em 2026. A Klabin conta com sete unidades fabris de embalagens: sendo duas em Piracicaba, duas em Jundiáí, uma em Paulínia, uma em Suzano e outra em Betim (MG).

SMURFIT WESTROCK: Depois de ter rejeitado uma proposta de compra feita pela International Paper (IP) em 2018, a irlandesa Smurfit Kappa chegou a um acordo, no ano passado, de fusão com a americana WestRock, que dará origem a um gigante da indústria no mundo ocidental. A fusão das empresas na Smurfit WestRock, com vendas combinadas de cerca de US\$ 34 bilhões por ano, atende sobretudo à busca por escala e competitividade. Além de presenças geográficas complementares, as empresas ampliarão a verticalização de suas operações. Enquanto a americana é uma grande produtora de papéis, a irlandesa, antes da fusão, fabricava caixas e chapas de papelão, mas tinha de recorrer ao mercado para a compra do papel.

EDITORIAL

DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS PELA COMPANHIA DAS LETRAS: No Nordeste, como o custo do frete é muito alto, as livrarias, principalmente as de pequeno porte, preferem esperar para ter um valor razoável de pedidos antes de fazer a encomenda.

Diante disso, uma entrega de livro leva em torno de 20 dias. Na era digital principalmente entre o público mais jovem que não gosta de esperar, esse é um motivo para a desistência da compra. Por essa razão e para acelerar a distribuição de seus livros no Nordeste, o grupo Companhia das Letras criou uma estratégia que contempla duas iniciativas de porte: a primeira é a abertura de um centro de distribuição em Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife; a outra é um acordo inédito pelo qual será usada a navegação de cabotagem para reduzir o preço do frete, um dos principais empecilhos à expansão das vendas na região. Com o novo centro de distribuição, o prazo vai encurtar em 13 dias, indo de 20 para 7. A editora tem expectativa de crescimento de 20% da receita na região em dois anos, mas o potencial de negócios pode ser muito maior.

IMPACTO DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: Segundo levantamento preliminar da Câmara Rio-Grandense do Livro, pelo menos 24 negócios, entre editoras e livrarias, foram atingidos em Porto Alegre, Canoas e outros municípios gaúchos. A câmara diz que ajudará o setor, mesmo não sócios, bastando entrar em contato com a entidade. Entre os atingidos, estão negócios como a Livraria Taverna, localizada em uma das entradas do Centro de Cultura Mário Quintana, no centro histórico da capital, aonde a água chegou, mesmo ela estando a duas quadras do muro de contenção do Guaíba. A Editora Bodigaya, que tem o depósito em Rolante, também foi atingida. A L&PM Editores, por exemplo, com sede em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, também foi atingida pelas enchentes que inundaram o estado. A água subiu dois metros

FONTES, Stella. Indústria de caixas de papelão tem recorde de vendas, em meio a nova onda de consolidação. Valor. São Paulo, 23 de junho de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/06/23/industria-de-caixas-de-papelao-tem-recorde-de-vendas-em-meio-a-nova-onda-de-consolidacao.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Fonte: LUIZ ROSA, João. Companhia das Letras investe para acelerar entregas no Nordeste. Valor. São Paulo, 29, 30 e 31 de março de 2024. B6.

CANOFRE, Fernanda. Enchente no RS leva livros e projetos de seguir no Estado. Valor. São Paulo, 15 maior de 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/05/15/enchente-no-rs-leva-livros-e-projetos-de-seguir-no-estado.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2024.

e, por isso, dos 900 mil livros guardados no local, entre os quais os títulos de sua conhecida coleção de bolso, cerca de 10 mil exemplares foram danificados. Além disso, móveis e equipamentos foram destruídos, tanto no estoque, quanto na sede da L&PM.

BIBLIOTECAS: De acordo com os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no Brasil, o número de bibliotecas públicas diminuiu de 6.057 para 5.293 em apenas cinco anos, entre 2015 e 2020. Dados do Censo Escolar mostram que apenas 39% das escolas municipais no país mantêm bibliotecas. Os tradicionais espaços estão deixando de ser meros acervos de livros físicos e muitas vezes se transformando em centros culturais. Um exemplo foi o que aconteceu durante a pandemia da Covid-19. A ampliação no número de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica aumentou o número dos estudantes com dificuldades para encontrar um lugar onde estudar, e às vezes até sem acesso de qualidade à internet. Essas carências foram supridas, em parte, pelas bibliotecas, com a extensão dos horários de funcionamento.

A transformação desses espaços em centros culturais não é um processo homogêneo, até porque muitas bibliotecas públicas não vinculadas a uni-

versidades, mas, sim, a governos estaduais e municipais, não dispõem de amplos recursos financeiros e humanos para promover essas mudanças. Outro ponto é a falta de bibliotecas em alguns municípios, segundo o Ministério da Cultura, em 2022, 82,6% das cidades tinham ao menos uma biblioteca pública em funcionamento – ou seja, quase mil municípios não contavam com biblioteca pública. Outro empecilho para a ampliação do modelo de bibliotecas é a falta de recursos tecnológicos. A maioria dessas unidades no Brasil tem algum tipo de contato digital com o seu público de usuários, embora apenas um terço tenha redes sociais. Um terceiro aspecto é a dificuldade de encontrar financiamento público para custear as adaptações, uma vez que a diminuição das dotações orçamentárias torna necessário que os serviços públicos aumentem sua eficiência e justifiquem o retorno dos investimentos.

Apesar desse cenário adverso, são muitos os relatos de como, mesmo em cidades menores, longe das metrópoles, pequenas bibliotecas desenvolvem projetos que ampliam suas ações. A meta em muitos casos é transformar o espaço, antes só dedicado a livros e revistas, em centros que abranjam atividades culturais e/ou artísticas de outras áreas, que envolvam a comunidade.

Fonte: DE GOUVEIA FRANCO, Célia. Quais são os desafios das bibliotecas nos dias de hoje e qual é seu futuro. São Paulo, 17 de maio de 2024.

ASSOCIADOS AFEIGRAF



ANUNCIE NO BOLETIM MAIS AGUARDADO DO MERCADO GRÁFICO BRASILEIRO.

Fale conosco e saiba mais: elaine.almeida@afeigraf.org.br



24 A 28 DE MARÇO DE 2026



NÓS REVOLUCIONAMOS A IMPRESSÃO!

Há 20 anos a **ExpoPrint Latin America** imprime a evolução da indústria. Somos reconhecidos como o maior evento de impressão das Américas e o palco escolhido pelos grandes players para lançamentos globais de tecnologias inovadoras.

Seja qual for seu segmento de atuação, somos a plataforma perfeita para apresentar ou conhecer soluções que fazem parte de todo o processo de impressão.

SE É IMPRESSÃO, É EXPOPRINT!

Nossos resultados comprovam a posição de principal centro de geração de negócios na indústria de impressão do continente:



+700
Marcas

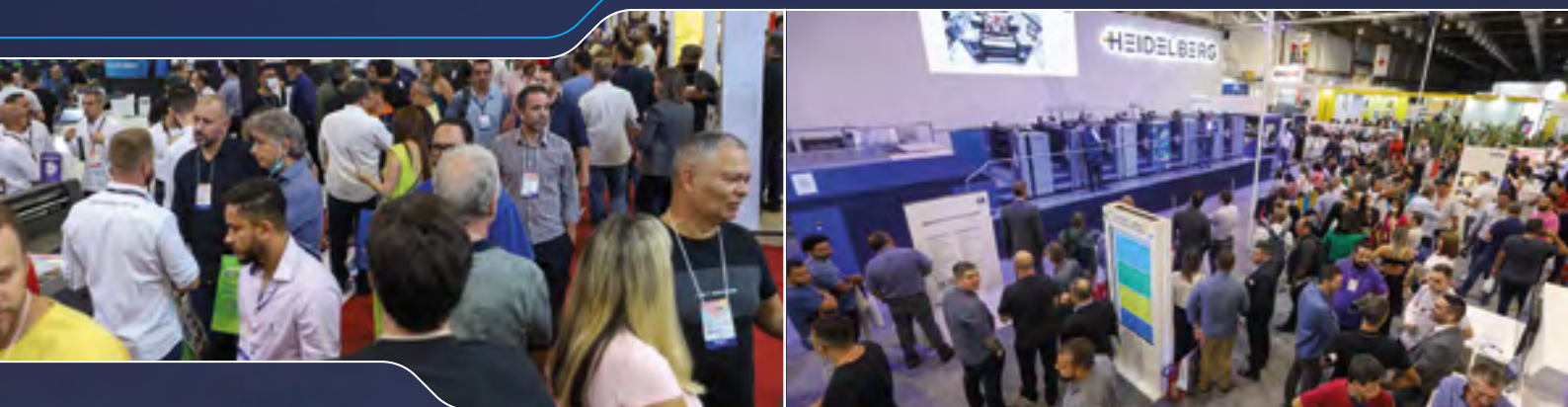


+R\$ 1B
Em negócios



+50.000
Visitantes

Em 2026, vamos revolucionar novamente o cenário da impressão conectando centenas de marcas com empresários focados em levar suas empresas a um novo nível.



Seja parte da revolução!
Acesse www.expoprint.com.br

